

VICTOR COELHO    GIULIA SANTIN    GIULIA BARTH  
PATRICIA VIEIRA    VITORIA BURNIER

# PARAÍSO

I am awake in the place where women die

## DOSSIÊ

uma produção de **GUILHERME RONQUI** direção de fotografia **ITALO ZACCARON** direção de arte **MADU MEDEIROS** desenho de som **ARTUR SANTOS** som direto **ZÉ CARLOS S. JR** iluminação **ISCARLAT LEMES** direção de elenco **DANIELA BRISTOT** assistência de produção **BEATRIZ MATOS** assistência de direção **JULIE DE OLIVEIRA** assistência de fotografia **GUILHERME FERREIRA** arte gráfica **CLARA VASQUES**



escrito, dirigido e montado  
por **MARIÊ LISBOA**





MARIE LISBOA PASA

PARAÍSO

I AM AWAKE IN THE PLACE WHERE WOMEN DIE

Trabalho de Conclusão de curso  
apresentado à Universidade do Sul de  
Santa Catarina como requisito parcial à  
obtenção de título de Bacharel.

ORIENTADORES:

Prof. Ms. André Arieta

Profa. Dra. Mara Salla

Profa. Ms. Marilha Naccari

Palhoça - SC

2022

<b>1. Apresentação</b>	<b>3</b>
<b>2. Roteiro</b>	<b>4</b>
2.1. Última versão do roteiro	4
2.2. Leitura do roteiro pela direção	12
<b>3. Análise crítica</b>	<b>14</b>
3.1. Bases teóricas	14
3.2. Direção de arte	14
3.3. Cenografia	17
3.4. Casting e preparação de elenco	20
3.5. Direção de fotografia	21
3.6. Montagem	25
3.7. Desenho de som	26
3.8. Produção	27
<b>4. Plano de negócio: exibição e distribuição</b>	<b>30</b>
4.1. Resumo de dados quantitativos	30
4.2. Descrição do plano	31
4.3. Ficha técnica	31
4.4. Mídias e canais de divulgação	32
4.4.1. Cartaz	32
4.4.2. Fotos de divulgação	33
4.4.3. Biografia da direção com foto	34
<b>5. Considerações Finais</b>	<b>35</b>
<b>6. Referências</b>	<b>35</b>

# 1. Apresentação

O curta Paraíso é sobre violência contra a mulher, apresentado em alguns cenários e algumas atrizes. Aqui no dossiê percorri sobre o processo, os erros e acertos e principalmente as mudanças feitas do projeto original - mudanças que se fizeram necessárias para o sucesso da produção.

Três dias de intenso trabalho e várias locações se fizeram valer a pena, se não pelo produto final, mas pela companhia. A minha equipe era composta por cabeças de setor geniais, entusiasmados e competentes. A experiência que compartilhei com essas pessoas foi excepcional e, por mais que o filme seja meu, eu acredito que todos colocaram um pouquinho de si nele.

Percorrendo pela arte, casting, foto, som e produção relato o que essas pessoas compartilharam, como elas sustentaram o projeto quando as vezes nem eu acreditava.

Tudo o que escrevi, expliquei e mostrei aqui, seja cores, ângulos e termos técnicos, o que devemos ler entre as linhas é as pessoas por trás, por mais que a teoria e a técnica tenham méritos, o filme não sai do papel sozinho.

## 2. Roteiro

### 2.1. Última versão do roteiro

PARAÍSO  
I AM AWAKE IN THE PLACE WHERE WOMEN DIE

Written by

MARIE LISBOA PASA

Florianópolis - SC  
Marielisboap@hotmail.com  
(54)999561044

EXT. PARQUINHO - MANHÃ (PLANO SEQUÊNCIA, DE NUCA)

A MENINA 1, sentada em um balanço, se movimenta para frente e para trás. Ouvem-se outras risadas de crianças.

Ela sobe alto, o máximo que ela consegue, no balanço e ri. Ela desacelera e quando está mais perto do solo, pula. Ela pousa de pé, mas cambaleia e cai sentada para trás.

Sentada no chão, ela dá um risinho e olha para o balanço.

CORTA PARA

(CÂMERA ESTÁTICA, DE NUCA)

Ela vê o MONSTRO imóvel, sentado no balanço ao lado do qual ela estava anteriormente, segurando com as duas mãos as correntes que sustentam o balanço. Na sua mão direita há um pirulito. Ela corre em sua direção e o abraça.

Ela solta o MONSTRO e dá um passo para trás, ainda sorrindo.  
CORTA PARA (CÂMERA ESTÁTICA, LATERAL, CLOSE-UP NO SORRISO)

O MONSTRO leva, lentamente, o pirulito vermelho redondo até a boca da menina. Ela coloca a língua para fora, se inclina e lambe uma vez, ouve-se um trovão. Ela volta à sua posição original, ainda sorrindo.

CORTA PARA

(CÂMERA ESTÁTICA, FRONTAL, CLOSE-UP NO PIRULITO E NA PARTE SUPERIOR DO ROSTO)

O pirulito cobre toda a parte inferior do rosto da MENINA 1 enquanto seus olhos encaram diretamente a câmera. A expressão dela passa para tristeza lentamente. Uma gota de água cai em sua bochecha. Ao redor podem-se ouvir crianças rindo.

INT. SALA DE JANTAR/MESA DE JANTAR - NOITE (CÂMERA ESTÁTICA, SOB A MESA/ CLOSE-UP) (OUVE-SE UM TROVÃO E AS CRIANÇAS CONTINUAM RINDO EM FADE-OUT)

A MENINA 2 está sentada, de saia e meia-calça vermelha, com suas pernas cruzadas no tornozelo, embaixo da cadeira. Ouvem-se sons de talheres batendo no prato.

MENINA 2

... mas é só a minha experiência  
com a maionese da mamãe.

O MONSTRO puxa, senta-se e acomoda-se na cadeira à direita da MENINA 2, com as pernas bem abertas e ouvimos pousar os braços sobre a mesa.

A MENINA 2 ri, levanta-se, empurrando um pouco a cadeira para trás com as pernas, e inclina o corpo.

MENINA 2 (CONT'D)

Ta bom, ta bom. Eu vou experimentar de novo mamãe. Não encha o meu prato.

O MONSTRO coloca sua mão esquerda sobre sua coxa. Ouve-se o som de uma colher colocando comida no prato. A MENINA 2 senta-se novamente na cadeira e com as duas mãos dá umas puxadinhas na cadeira.

O MONSTRO encosta seu joelho esquerdo no joelho direito dela. Ela imediatamente cruza a perna direita sobre a esquerda, virando seu corpo sutilmente na direção contrária do MONSTRO.

MENINA 2 (CONT'D)

(diz ela com a boca cheia)

A faculdade anda bem, só mais um ano.

O MONSTRO, maliciosamente, passa a mão sobre a coxa direita da MENINA 2, que fica imóvel. Ouve-se um tilintar de talheres caindo sobre o prato. O MONSTRO tira a mão e a coloca sobre a mesa. Sua meia-calça está rasgada onde ele a tocou.

MENINA 2 (CONT'D)

Acho que a maionese não me fez bem, com licença.

Ouve-se ela empurrando a cadeira para trás ao se levantar.

EXT. CAFETERIA - MANHÃ (CÂMERA ESTÁTICA)

A MENINA 3 anda em direção ao MONSTRO, que está sentado em uma mesinha, com um braço sobre o encosto e o outro apoiado na mesa olhando-a se aproximar. A MENINA está segurando um copo com suco de morango, ela usa uma calça, uma blusa e um avental. Ouve-se uma máquina de café, cadeiras sendo arrastadas e uma música baixinha. Ela para em frente à mesinha e coloca o copo, desajeitadamente sobre a mesa, o virando e quebrando.

MENINA 3

Aqui o seu suco de mo... Ah! Me desculpe!

O líquido do copo escorre pela mesa, pingando no chão.

O MONSTRO não se move. A MENINA 3 tira um pano do bolso frontal lentamente do avental e se inclina para limpar, suas mãos tremem.

CORTA PARA

(CLOSE-UP)

MENINA 3 (CONT'D)  
(diz ela gaguejando, com uma  
voz  
de choro e baixinha)  
Eu sinto muito.

O suco gotejando. Os pedaços do copo.

INT. FESTA - NOITE (CÂMERA ESTÁTICA, PLANO DO NARIZ A BARRIGA/  
PLANO MÉDIO/ OUVE-SE UMA GOTA CAINDO E A MÚSICA DA CAFETERIA  
FICA MAIS ALTA)

A MENINA 4 está segurando um copo de plástico opaco, com vodka.  
As luzes estão piscando, branco, a única iluminação do ambiente.

A MENINA 4 dança animadamente, pulando, entrando e saindo do  
quadro. Ela gira e dá risada. Ela sorri o tempo todo. Joga a  
cabeça para trás e mexe o cabelo. Coloca as mãos para o alto e  
continua dançando. Ela dá um gole no copo e lambe os lábios.

Ela joga a cabeça para trás e a luz pisca mais rápido. O MONSTRO  
passa pelo lado dela, joga uma pílula dentro do copo sem parar e  
sai do quadro.

A MENINA 4 gira e levanta as duas mãos para o alto. Quando ela  
volta, ela vira o conteúdo inteiro do copo de uma vez só. Ela  
joga o copo vazio por cima do ombro e passa a parte de trás da  
mão na boca, limpando.

A MENINA 4 gira e ri, a luz branca pisca cada vez mais rápido,  
coloca a mão na boca com rapidez, cortando a risada, e faz  
ânsia. Ela cambaleia.

CORTA PARA

(ZOOM EM SUA BOCA, PLANO DETALHE)

Cospe o líquido. Quando ela cospe, a luz muda para vermelha  
contínua. Ela tosse e respira alto, mostrando falta de ar.

O líquido transparente escorre espesso da boca.

INT. ÔNIBUS - DIA (CÂMERA ESTÁTICA, DE NUCA)

A mão da MENINA 5 segura a barra acima de sua cabeça, que está  
abaixada, cabelos compridos cobrindo seu rosto. Usa uma blusa de  
manga comprida, tirando suas mãos, ela está toda coberta. Suas  
unhas compridas estão pintadas com um vermelho brilhante.

Ela segura livros contra o peito e tem uma bolsa em seu ombro, vira o rosto para o lado e rapidamente abaixa a cabeça novamente. Ela se encolhe, nervosa.

Do lado que ela havia olhado, aparece o MONSTRO. Ele se posiciona diretamente atrás dela, bloqueando a nossa visão da MENINA, levanta a mesma mão que ela e segura a barra.

CORTA PARA

(LATERAL, CLOSE-UP NA CINTURA)

O MONSTRO se aproxima com apenas um passo e pressiona seu corpo nas costas da MENINA 5, sem mexer a mão na barra. Ela visivelmente treme e aperta a barra. Ele encosta o rosto nos cabelos dela e sente seu cheiro profundamente.

CORTA PARA

(FOCO NAS MÃOS NA BARRA, PLANO DETALHE)

A mão do MONSTRO se move, lentamente, em direção à dela, que está branca com a força que ela faz na barra. Ele cobre a mão dela com a sua e desce segurando seu braço, empurrando junto sua manga até sair do quadro, enquanto ela treme.

INT. SALA DE JANTAR/MESA DE JANTAR - NOITE (CONTINUA)

(TRAVELING PARA A ESQUERDA, QUADRO MONSTRA O MONSTRO E A MENINA 6 SENTADA AO SEU OUTRO LADO) (OUVE-SE OS PASSOS DA MENINA 2 SAINDO DA SALA)

A MENINA 6 senta de lado, e levanta-se da cadeira.

O MONSTRO agarra seu antebraço e a faz sentar novamente, soltando-a quando a MENINA 6 entrelaça seus dedos sobre seu colo. Ele volta a jantar.

(OUVE-SE UMA PORTA BATER)

A MENINA 6 olha para trás, rapidamente, em direção ao barulho. O MONSTRO não reage. Ela vira-se para o monstro e coloca sua mão esquerda sobre seu joelho.

MENINA 6

Amor? Aconteceu alguma coisa? Foi  
tão de repent...

O MONSTRO bate na mesa, ouve-se o tilintar da louça.

A MENINA 6 retira sua mão do MONSTRO rapidamente. Ela retorna a sua posição com as mãos sobre seu colo. Suas mãos tremem. O MONSTRO relaxa novamente.

INT. CORREDOR HOTEL - NOITE (PLANO SEQUÊNCIA, CÂMERA NA MÃO, DE NUCA)

Em um corredor de hotel, a câmera segue a MENINA 7.

A MENINA anda apressadamente. Ouve-se portas baterem ao seu redor e ela começa a correr, as luzes acendem com automaticamente por sensor de movimento. A câmera começa a sacudir, correndo junto com ela. Há uma porta vermelha na frente da MENINA 7, no final do corredor. A MENINA 7, sem diminuir a velocidade, abre a porta. Dentro está escuro. Sem se virar, a MENINA 7 fecha a porta com um estrondo.

INT. SALA - NOITE (CÂMERA ESTÁTICA, ZENITAL, OUVÉ-SE O ESTRONDO DA PORTA)

A sala está escura, há uma iluminação quente onde a MENINA está deitada sobre pétalas de rosa de cetim vermelhas. Amarrada (fora do quadro) com seus braços e pernas esticados, em formato de estrela.

O MONSTRO está ajoelhado entre suas pernas.

A MENINA 1 abre os olhos, olha o MONSTRO e grita.

CORTA PARA

(O GRITO CONTINUA)

A MENINA DA CENA 2 grita.

CORTA PARA

(OS GRITOS CONTINUAM)

A MENINA DA CENA 3 grita.

CORTA PARA

(OS GRITOS CONTINUAM)

A MENINA DA CENA 4 grita.

CORTA PARA

(OS GRITOS CONTINUAM)

A MENINA DA CENA 5 grita.

CORTA PARA

(OS GRITOS CONTINUAM)

A MENINA DA CENA 6 grita.

CORTA PARA

(OS GRITOS CONTINUAM)

A MENINA DA CENA 7 grita.

CORTA PARA

(CÂMERA ESTÁTICA, DE NUCA)

Não há mais ninguém na cama de pétalas. O MONSTRO ainda ajoelhado, tira a cabeça da fantasia e a coloca ao seu lado, virada para frente. Ele se levanta, tira suas luvas e seus sapatos e os coloca ao seu outro lado, tira seu macacão e o coloca por cima. Nu, ele se endireita e dá um passo para frente, sobre as pétalas.

CORTA PARA

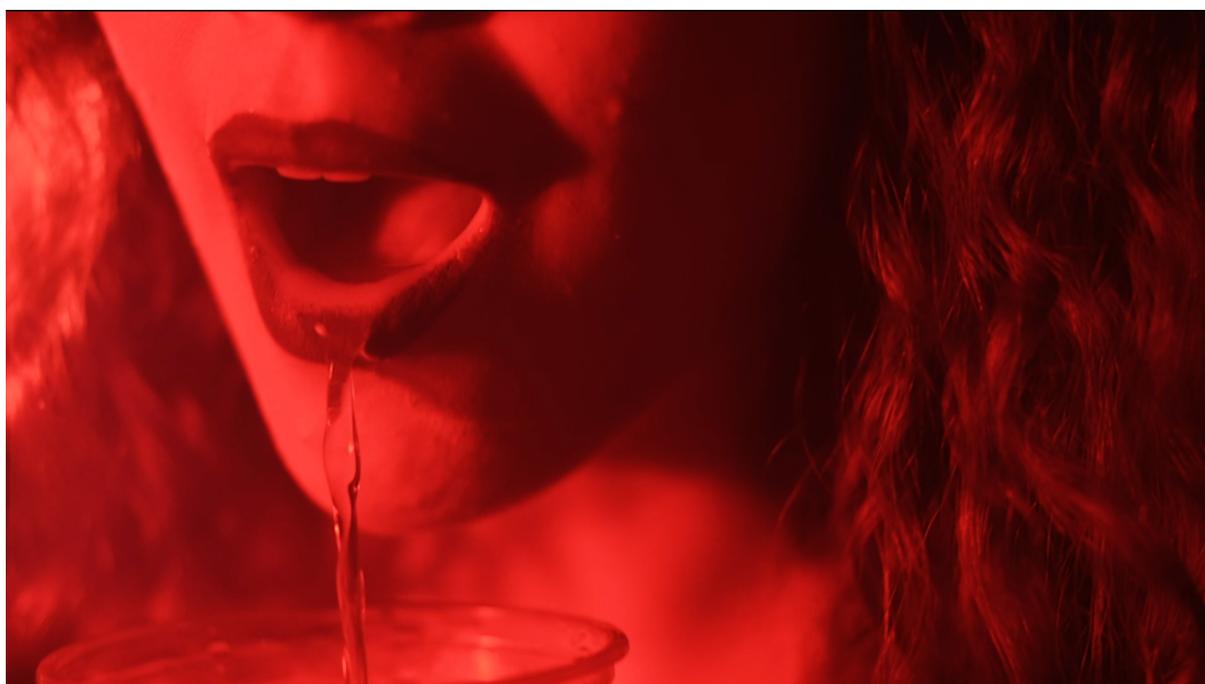
(CÂMERA ESTÁTICA, FOCO NOS PÉS E NAS PÉTALAS PELA LATERAL)

Quando ele pisa nas pétalas, os gritos cessam e (ouve-se um respirar profundo). Ele caminha até sair do quadro. Ouve-se uma porta abrir e fechar violentamente.

**CORTA PARA TELA PRETA.**

## 2.2. Leitura do roteiro pela direção

A primeira versão do roteiro dessa história, foi uma que nunca viu a luz do dia. A ideia era, inicialmente, abranger a violência contra a mulher através do terror, com um uso severo de sangue e gore. A partir de conversas com os meus professores André e Demétrio me foi exposto que caso utilizasse essa técnica, eu correria o risco de diminuir o assunto e o tornaria “trash”. Enquanto aprecio esse subgênero do cinema de terror, não era o tratamento que gostaria que o assunto tivesse, por isso não consegui abraçar essa temática. Foi com a ajuda do professor Roberto Svolenski, que me apresentou em sala de aula o filme *Funny Games* (1997) de onde usei como referência a câmera estática e o movimento dos personagens dentro do plano, que houve, então, a mudança de uma narrativa de terror para uma onde se trabalha o implícito e o elemento vermelho como uma direta ligação ao sangue.



Fonte: Still do curta *Paraíso*.

A partir daí foi importante que cada elemento vermelho fizesse sentido e fosse o destaque da cena.

Além disso, houve a mudança completa da cena 6. Na primeira versão, o casal, formado pela menina e o monstro, caminhavam em um corredor, sua roupa era bordada de vermelho e ela gesticulava em libras com o monstro. O motivo pelo qual essa cena foi reescrita foi quando, lendo o projeto com o diretor de foto, me indagaram “qual é a força dessa cena? O seu motivo de estar escrita dessa maneira?” A minha única resposta foi que ela representava a violência doméstica entre casais – porém, não havia nenhum outro motivo para essa cena existir. Assim, eu a reescrevi como uma continuação da cena 2, onde a menina

ainda estaria em um relacionamento amoroso com o monstro, mas que se sucedesse de uma maneira mais orgânica e realista.

Durante o processo de filmagem, foram feitas mudanças visando a funcionalidade e a estética do roteiro na prática, como o uso do ângulo holandês na cena 2 e 6, do jantar.

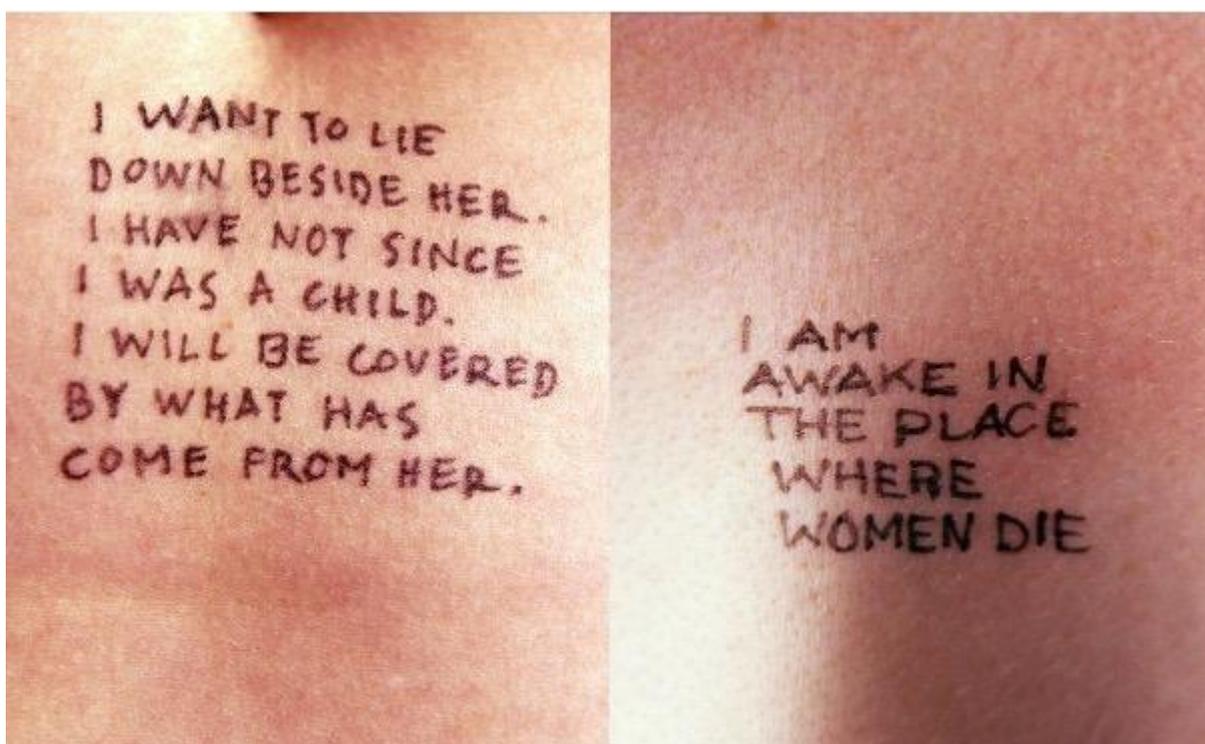
O roteiro, para mim, sempre foi a parte mais interessante, por isso, foi difícil agregar ou retirar cenas e elementos que faziam parte da minha ideia inicial. Acredito que desapegar do roteiro, do filme que eu tinha na minha mente, foi o processo mais duro pelo qual, como diretora, tive que aderir.

### 3. Análise crítica

#### 3.1. Bases teóricas

Paraíso agrega bases teóricas oriundas dos livros *Mulheres, raça e classe* (1981), de Angela Davis, *Calibã e a bruxa* (2019), de Silvia Federici e no conto "O Barba-azul" do livro *Mulheres que Correm com os Lobos* (1992), de Clarissa Pinkola Estés. Filmes como *Jennifer's Body*, e *Teeth* que atestam o poder do assunto, como resultado e ação que gera reação, respectivamente.

A narrativa se justifica em cima de instalações e poemas, como a principal referência, *Lustmord*, de Jenny Holzer, de onde o subtítulo advém.



Fonte: Site Public Delivery.

#### 3.2. Direção de arte

A paleta de cores do filme manteve-se durante a gravação da contemplada no projeto.



Fonte: arquivo pessoal

O vermelho, principalmente, ainda se manteve como cor primordial e representativa do curta.

Ocorreu uma mudança significativa na fantasia usada pelo monstro, onde, no projeto, era o simbolismo do elefante. Com a dificuldade de achar uma fantasia que não fosse assustadora, que encobrisse o ator por inteiro, foi sacrificada a ideia do elefante e substituído pelo coelho. O animal não havia sido considerado por ser uma referência quase direta ao filme Donnie Darko, por isso tentamos não a tornar assustadora, mas infantil. O coelho, com sorte, manteve praticamente a paleta original.



Fonte: Mega Shop Sul.



Fonte: Arquivo pessoal.

O figurino do resto das atrizes foi quase exclusivo das cores preto e branco, com exceções do vermelho e no caso da criança, que foi abraçado a blusa e o tênis colorido. Buscava-se, ainda, as razões apresentadas no projeto "O branco e o preto simbolizam começos e términos, vida e morte, *ying e yang*. Representando uma dualidade complexa, que englobam todas as outras cores. Imparcialidade, independência, poder e mistério." Assim como o contraste com o restante da mise-en-scene.



Fonte: Making of do curta Paraíso.

### 3.3. Cenografia

O único cenário criado em estúdio foi a das cenas de jantar, onde o resultado chegou muito perto do proposto no projeto, quase idêntico ao imaginado pela diretora de arte nessa modelo 3D. Utilizou o verde como contraste com o marrom do resto dos objetos de cena.



Fonte: Modelo 3D feito pela direção de arte.



Fonte: Making of do curta Paraíso.

Na cena do ônibus foram adicionados cartazes ao cenário, que compunha de um ônibus que circula pela cidade de Florianópolis, o qual já tinha sido selecionado anteriormente.



Fonte: Site Portal Amazônia.



Fonte: Still do curta Paráíso.

A cena final, sendo feita na Caixa Preta, espaço oferecido pela UFSC, teve a adição de um tapete sob as pétalas de rosas, com a intenção de dar profundidade e realçar o vermelho.



Fonte: Making of do curta Paráíso.

A iluminação foi um fator muito evidenciado em certas cenas, puxando para uma iluminação mais teatral e menos realista, como na cena 7, do corredor, cena 4, da festa e na cena final.



Fonte: Making of do curta Paraíso.



Fonte: Making of do curta Paraíso.

### **3.4. Casting e preparação de elenco**

O primeiro passo foi encontrar alguém para preparar o elenco - o que foi um êxito. A Dani, desde o início buscou separar as personagens, o possível, das atrizes. Começamos com alguns textos sobre o assunto, como o conto "O Barba-azul" do livro Mulheres que Correm com os Lobos, de Clarissa Pinkola Estés. Se falando de um tema pesado como esse, a intenção era a de que em nenhum momento elas se tornassem tão apegadas às cenas a ponto de causar desconforto. Além do trabalho com a criança - Giulia - para sua cena no parquinho, que priorizamos ao máximo o seu conforto, além de estar em constante comunicação com seus pais. A nossa vantagem foi que seu pai participou da banca do TCC, então, já havia lido e tinha conhecimento sobre o projeto.

Foi um processo que começou online e se alongou por dois ensaios presenciais.

O casting inicial resultou em 7 atrizes - uma para cada cena - e 1 ator, que terminou em 4 atrizes e 1 ator. Resolvemos duplicar as cenas por atrizes adultas - Vitória fez a cena do jantar e da festa, Patrícia fez a outra cena do jantar e do corredor e a Giulia fez a cena do ônibus e da cafeteria (retirada na montagem).

### 3.5. Direção de fotografia

Grande parte do sucesso do curta, na minha opinião, foi a participação do diretor de foto, Ítalo que acatou as ideias apresentadas no projeto, mas que trouxe para o set suas próprias idealizações.

Como já falado, a utilização do plano holandês na cena do jantar, foi uma decisão do momento, diferente do apresentado nas referências do projeto, mas que colheu ótimos frutos e chegou na edição final.



Fonte: Still do filme *Fifty Shades of Grey* dirigido por Sam Taylor-Johnson.



Fonte: Still do curta *Paraíso*.

Assim como a adição de planos, como na cena 1, onde o monstro “entrega” o pirulito para a câmera. Nessa cena também a alteração do plano “over the shoulder” da menina abraçando o monstro, que agora continua no mesmo plano geral do começo, única e exclusivamente para manter o mesmo cenário, pois era mais harmonioso.



Fonte: Still do curta Paraíso.

A filmagem do vazio, na cena 7, do corredor, trouxeram uma nova perspectiva do monstro, pois é a única vez que temos a oportunidade de ver o espaço pelos seus olhos.



Fonte: Still do curta Paraíso.

Na cena 4, da festa, e na cena 7, do corredor, o foco ajudou a esconder o rosto das atrizes, um objetivo que foi contemplado apenas pelo enquadramento no projeto.



Fonte: Still do curta Paraíso.



Fonte: Still do curta Paraíso.

### **3.6. Montagem**

A retirada da cena 5, da cafeteria, foi feita após a gravação, quando se determinou que a cena não acrescentava para o curta em si. Como já dito na Leitura do roteiro pela direção, as mudanças que se sucederam do início (roteiro) para o final (curta) foram difíceis de engolir. Não sei se foi por um sentimento de perda ou de falha, mas a montagem, feita por mim, foi a parte mais difícil.

Tomei decisões, algumas de acordo com os ensinamentos da professora Mara, e outras indo em direção contrária às suas recomendações, não por falha de confiança em seus conhecimentos, mas em uma tentativa de mudar a minha própria percepção, que até ao presente momento, não é satisfatória.

Algumas dessas decisões foram a mudança da ordem das cenas, como por exemplo, terminando com a cena 1, do parquinho, e alterando de lugar as cenas da festa e do jantar. A cena do jantar, também, no roteiro, era para ser cortada e dividida em duas partes, mas vendo a cena foi estabelecido que ela funcionava perfeitamente, sem cortes.

A cena final, das rosas, foi completamente alterada, sendo descartadas as filmagens da remoção da fantasia, e com a intenção de elevar o ritmo e contraste, os cortes das meninas gritando, intercaladas com cenas do monstro imóvel.

### **3.7. Desenho de som**

O desenho de som foi feito de maneira experimental, não visando o realismo. Foi-se utilizado o som direto, porém sempre com adições de arquivos encontrados na internet, excluindo a cena do holofote nas rosas, onde há apenas o som ambiente.

O objetivo do som é ser desconfortável, não sincronizado e não condizente com a realidade em pequenas proporções. Como por exemplo a cena da festa, onde a música não reflete o ritmo em que a personagem dança. A adição de zunidos, grunhidos e respiração alta foram características dadas às ações do monstro em cena.

Foram utilizadas duas músicas retiradas de plataformas sem royalties, adicionando seus devidos créditos ao final do curta.

### 3.8. Produção

A procura de locações foi o maior desafio, principalmente do corredor para a cena 7. Originalmente foi cotado um corredor de hotel, com ênfase no IBIS que possui uma atmosfera de horror, com o carpete verde e vermelho, porém, já com o plano B em mente, tentamos um corredor na ala da psicologia, Bloco J, da UNISUL. Entretanto, como a intenção era gravar tudo que seria na UNISUL na sexta-feira (28/10) para não haver choque com o preparo da universidade para as eleições, a mudança de data não era possível e, nesse dia, teriam consultas de manhã até as 20h, impossibilitando a gravação. Por sorte, por indicação do Gabriel, descobri o Bloco L, atualmente em desuso, que era perfeito e disponível.



Fonte: arquivo pessoal.

O AEIOU, sala disponibilizada pela UNISUL, foi o local escolhido para a cena da festa, onde as paredes pretas e o teto baixo atendiam as expectativas de cenário e iluminação.



Fonte: arquivo pessoal.

A Caixa Preta da UFSC, ambiente disponível sob reserva, foi fundamental para a cena final, compartilhando de paredes pretas como o AEIOU, sua metragem é maior, agregando para os quadros mais gerais. Com o teto mais alto e mezanino, o que atendeu a iluminação mais teatral com fresneis apontados para baixo.



Fonte: Making of.

Acompanhada de minha mãe, percorri e conheci vários parquinhos pela ilha e continente, até encontrar o que utilizamos. No caso do ônibus, que eu sempre soube qual gostaria, precisava apenas achar quem alugasse, o que foi super simples depois que entrei em contato com uma amiga que faz parte do comitê que se encarrega das festas de seu curso na UFSC, ela me passou o número do Bora de Van, que tinha exatamente o que eu procurava.



Fonte: Arquivo pessoal.



Fonte: Enviado pela Bora de Van.

A minha mãe ficou encarregada da comida, levando compras e sanduíches todo dia, além de água, suco e café. Os almoços de sexta e sábado foram na cakajdkadjak na praça de alimentação da UNISUL e em um restaurante perto da UFSC, respectivamente.

O transporte foi majoritariamente feito por UBER, apenas no sábado, onde havia três locações distantes, foi contratado uma van, cortesia da Gegetur.

## 4. Plano de negócio: exibição e distribuição

O curta, sem um público alvo restritivo, precisa viajar por tipos de canais diferentes, sejam eles universitários, de gênero livre ou em festivais com o recorte em horror, suspense e fantástico, ou que tem o nicho no feminino.

Há de ser usado plataforma como Filmfreeway e Festhome para automatizarem a rotatividade do filme, também o guia Kinoforum servirá para encontrar festivais do recorte selecionado.

### 4.1. Resumo de dados quantitativos

Tempo de exploração do filme: 1 ano.

Nicho de exploração do filme: Drama, Terror.

Mídias de exploração: Festivais e mostras.

Território de mercado: América e Europa.

Recursos disponíveis: LSE .

Tempo de dedicação para execução do plano de negócio: 1 ano.

Metas numéricas de sucesso:

- 5 festivais

Metas numéricas de tentativas:

- 20 festivais

Porto Femme - International Film Festival	Portugal
Women's Film Festival	EUA
La Femme Film Festival	EUA
Festival Primeiro Plano	MG
Assimetria - Festival Universitário	RS/SC
FAM - Florianópolis Audiovisual Mercosul	SC
FEST New Directors New Films	Portugal
Lumiar - Festival Internacional de Cinema Universitário	MG
Metrô	PR
Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum	SP
Curta Taquary	PE
FantasPOA	RS
Cine Horror	BA
Screamfest - Horror Film Festival	EUA

CineFantasy	SP
Motelx	Portugal
Floripa Que Horror	SC
MOV	PE
Festival de Brasília	DF
Manaus Filme Horror Fantástico	AM

## 4.2. Descrição do plano

Tanto no recorte de gênero, quanto no feminino, o filme será inscrito, majoritariamente, em festivais de pequeno e médio porte, mas não excluindo inscrições para festivais maiores. O foco são festivais nacionais, com alguns nos Estados Unidos e Portugal.

## 4.3. Ficha técnica

Cidade: Florianópolis

Estado: Santa Catarina

País: Brasil

Ano de finalização: 2022

Ano de produção: 2022

Duração: 5 minutos e 8 segundos.

Direção: Marie Lisboa

Roteiro: Marie Lisboa

Direção de Fotografia: Italo Zaccaron

Direção de Arte: Madu Medeiros

Montagem/Edição: Marie Lisboa

Som Direto: Zé Carlos S. Jr.

Edição de som: Artur Santos

Produção: Guilherme Ronqui

Elenco: Victor Coelho, Vitória Burnier, Giulia Barth, Giulia Santin e Patricia Vieira.

Classificação Indicativa: 14 anos.

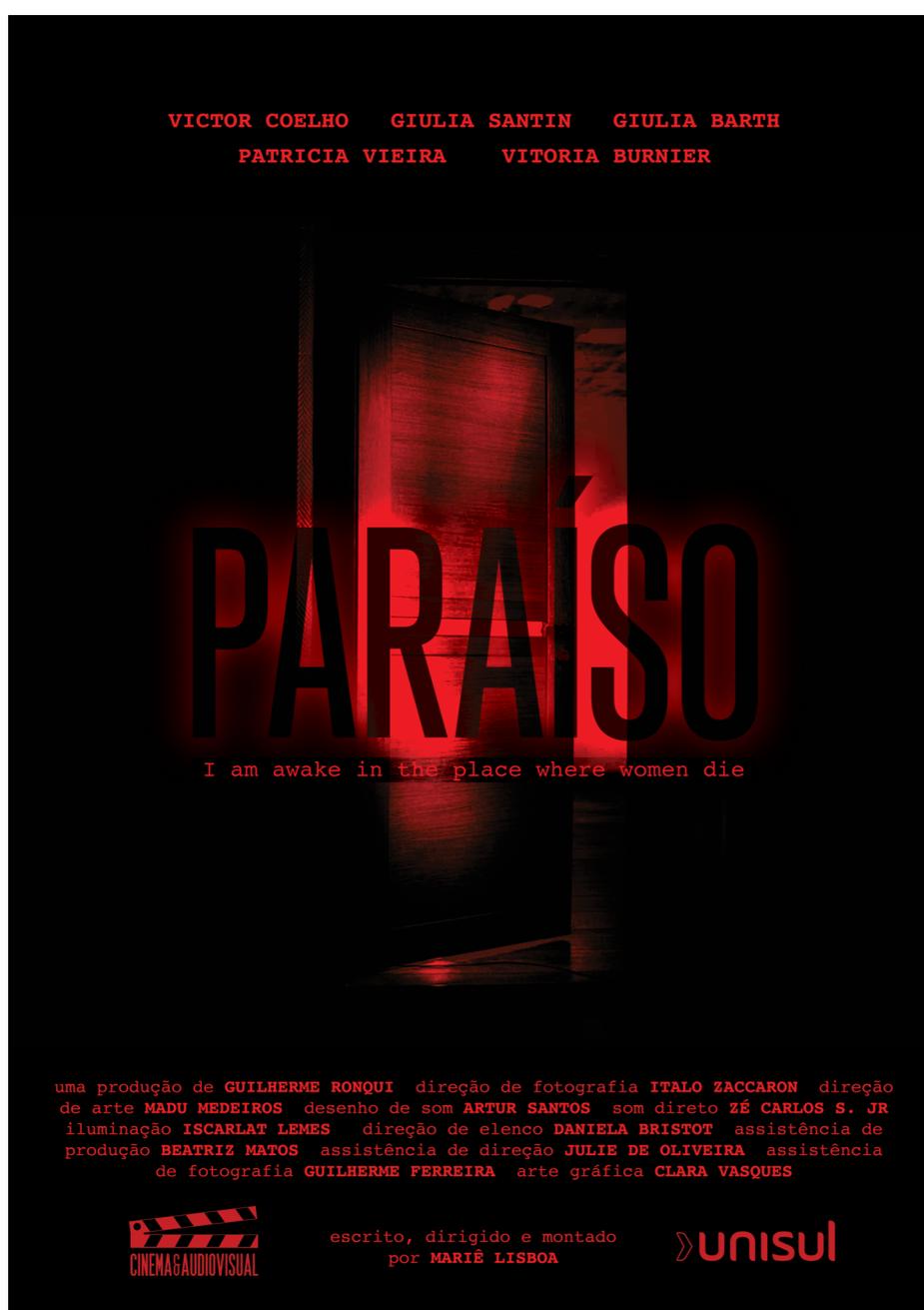
Sinopse: "Ela correu quando tudo dela começou a derramar, porque ela não queria ser vista." Jenny Holzer (1993 - 1994).

## 4.4. Mídias e canais de divulgação

Foi criada uma página no *Instagram*, **@paraisofilme**, onde constam algumas informações, como a chamada de elenco e uma foto do casting. No futuro essa plataforma será usada como o carro chefe de divulgação das exibições e conexão entre o curta e seu público alvo, mantendo uma trajetória linear que servirá como portfólio também. Pretende-se disponibilizar e usufruir do making of, como fotos de divulgação.

Após o período de exploração o curta será disponibilizado em plataformas de vídeo como *Vimeo* e *Youtube*.

### 4.4.1. Cartaz



#### 4.4.2. Fotos de divulgação



#### 4.4.3. Biografia da direção com foto



Marie Lisboa Pasa tem 23 anos, nasceu em Vacaria, Rio Grande do Sul, e atualmente mora em Florianópolis, Santa Catarina. Acadêmica do curso de Cinema e Audiovisual na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

## 5. Considerações Finais

Considero todo o processo de pré, produção e pós uma experiência única. E agradeço a todos que fizeram parte. Um filme é composto de decisões, sejam elas agradáveis e fáceis ou não, mudanças e gambiarras, e tentativas. Essa arte tem mais nas suas vísceras do que sabemos quando apenas vemos o resultado.

Fazer cinema é árduo, mas regozija a alma.

## 6. Referências

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. 1. ed. [S. l.]: Boitempo, 2016. 231 p.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. 4. ed. [S. l.]: Elefante, 2019. 460 p.

**JENNY Holzer's Lustmord**: Everything you need to know. Publicdelivery.org, 2022. Disponível em: <https://publicdelivery.org/jenny-holzer-lustmord/>. Acesso em: 15 abr. 2022.